PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA

Recomendação №1 /2024

Reunião Ordinária de 26 de Setembro de 2024

Arborização da Freguesia de Olivais

É comum autarquias e entidades várias reservarem as suas acções de plantação para as comemorações do Dia Mundial da Árvore e da Floresta, celebrado a 21 de Março. A própria Junta de Freguesia de Olivais organizou a plantação de 30 árvores em espaços da freguesia em Março de 2024.

No entanto, final de Março não é época adequada para plantações de árvores em países ibéricos. Este dia foi criado inicialmente para os países do norte da Europa. A plantação de árvores no inicio da Primavera em Portugal apresenta uma baixa taxa de sobrevivência associada ao aumento de temperatura e redução das chuvas que se faz sentir com a proximidade do verão, acentuada no presente pelos efeitos das alterações climáticas (fonte: Associação Ambientalista Quercus). A falta de acompanhamento, manutenção e rega por parte das autarquias, nos 3 anos seguintes à plantação, piora este resultado. O exemplo mais recente na nossa freguesia são os carvalhos, plantados em Março deste ano na Av. Cidade de Lourenço Marques, e que não sobreviveram ao verão. Outros exemplos incluem as plantações de árvores no futuro miradouro do aeroporto e no Parque dos Eucaliptos, e os inúmeros arbustos plantados no verão de 2021.

Um dia mais adequado para Portugal será **23 de Novembro**, quando se celebra o **Dia da Floresta Autóctone**. Este dia foi estabelecido para promover a divulgação da importância das florestas naturais, apresentando-se simultaneamente como um dia mais adaptado `as condições climatéricas em Portugal para se proceder `a sementeira ou plantação de árvores, e como alternativa ao dia 21 de Março.

Cerca de 38% do território continental português é constituído por área florestal, representando uma mais valia efectiva na conservação da natureza e da biodiversidade, na produção de oxigénio, na fixação de gases com efeito de estufa (dióxido de carbono), protecção do solo e manutenção do regime hídrico. Para além dos **Sobreiros** e **Azinheiras** que estão protegidos pelo D.L. nº169/2001 de 25 de Maio, e representam no seu conjunto cerca de 37% da área florestal portuguesa, os **carvalhos autóctones** (por exemplo *Quercus faginea*, *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*), que constituem apenas 4% da nossa floresta actual, não possuem qualquer protecção legal. É comum a destruição de pequenas matas autóctones dominadas pelo **carvalhal** dispersas pelo território nacional sem que haja autorização para tal. Em nome da transição energética e por meio de um Simplex Ambiental, o Governo tem autorizado **o abate de milhares de árvores autóctones**, nomeadamente sobreiros, para construção de parques eólicos e solares, sobrepondo-se à Lei em vigor.

Estas áreas apresentam uma elevada importância ecológica pela diversidade de vegetação e de fauna silvestre que albergam, pela sua adaptabilidade às condições climatéricas ibéricas, e pela sua resistência ao fogo. Mas o seu crescimento é lento e quaisquer medidas de compensação propostas pelo governo nunca irão substituir, e verdadeiramente compensar, as suas funções, principalmente no contexto de emergência climática em que vivemos.

PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA

O PAN defende que o Governo deve promover a conservação das nossas florestas naturais, mesmo as que não estão integradas em áreas classificadas, pela importância ecológica e mais valias ambientais inerentes, como o facto de serem mais resistentes ao fogo. Os carvalhais deverão ser protegidos através de um quadro legal simples e eficaz que permita acabar com as situações de abate sem qualquer parecer ou licença das entidades competentes. E as áreas naturais classificadas e as espécies protegidas por Lei devem ser respeitadas e salvaguardadas de interesses económicos.

A preservação das nossas **espécies arbóreas autóctones (medronheiro, zambujeiro, carvalhos, pinheiro-manso, amieiro, freixo, salgueiros, castanheiro, …)** passa também pela sua utilização na recuperação das áreas ardidas, como elementos de descontinuidade nas monoculturas de eucalipto e pinheiro, na protecção dos leitos das linhas de água, e nos jardins e espaços verdes públicos e privados. Em zonas urbanas a arborização é de vital importância pela sua função reguladora da temperatura e da precipitação, evitando a formação de ilhas de calor e de cheias, na redução da poluição atmosférica e ruído, e na promoção da biodiversidade e bem-estar físico e psicológico da população.

A participação e colaboração de todos é fundamental para que a nossa floresta e fauna autóctone esteja cada vez mais protegida. E todos poderemos contribuir para a preservação e expansão das nossas espécies indígenas. Cada um de nós pode guardar algumas sementes, faze-las germinar e depois planta-las num terreno baldio próximo. Existe ainda uma bolsa nacional de espécies florestais autóctones à qual autarquias, associações e escolas se podem candidatar para obter gratuitamente exemplares (https://www.florestacomum.org/candidaturas/). Projectos como a "FCULresta" (https://ciencias.ulisboa.pt/pt/fculresta) desenvolvido por um grupo de investigadores da Faculdade de Ciências de Lisboa, e "Floresta Comum" (https://www.florestacomum.org/) desenvolvido pela Quercus, são exemplos de projetos de educação ambiental envolvendo as populações, sem fins lucrativos, promotores da arborização autóctone e mitigação das alterações climáticas.

Face ao exposto em cima, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, o PAN, enquanto membro do órgão deliberativo da Assembleia de Freguesia de Olivais, vem por este meio instar a Junta de Freguesia de Olivais, no âmbito daquelas que são as suas competências, a:

1. Promover a arborização das áreas verdes da Freguesia, incluindo parques, jardins, praças, vias públicas e escolas, optando por espécies arbóreas e arbustivas autóctones de baixa manutenção;
2. Executar as plantações na época adequada, substituindo o dia 21 de Março pelo dia 23 de Novembro, Dia da Floresta Autóctone, para eventos e celebrações, e assegurar a sua manutenção e cuidado nos 3 anos seguintes;
3. Plantar miniflorestas urbanas, de crescimento 10x mais rápido e 30x mais sequestro de carbono relativamente às áreas arborizadas convencionais;
4. Estabelecer protocolos com Associações Ambientalistas e Universidades para projetos e ações no terreno envolvendo a comunidade local e as escolas;
5. Promover a Educação e Sensibilização ambiental dos fregueses e comunidade escolar;
6. Implementar e manter corredores verdes biodiversos para insetos polinizadores.

A eleita pelo PAN,
Sílvia Vicente